

## ENSINO A DISTÂNCIA, PERFIL DOCENTE?

José Norberto Sousa Lopes<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem a finalidade de discutir sobre o perfil do professor na modalidade de ensino a Distância; de acordo com o site da ABED – Associação Brasileira de Ensino a Distância, consulta feita em 06/11/2010 no endereço “<http://www2.abed.org.br/>” mediante ao grande crescimento dessa modalidade junto a grandes, médias e pequenas instituições de ensino superior, é natural que mais professores venham a aderir a essa modalidade.

A questão que norteia este trabalho é: Existe um perfil ideal para o professor da modalidade de Ensino a Distância?

**Palavras Chaves:** Ensino a Distância; EaD, Virtual

**Abstract:** This paper aims to discuss the teacher's profile in the form of the Distance Education; According to the website of ABED - Brazilian Association of Distance Education, in consultation by 06/11/2010 at the address "<http://www2.abed.org.br/>" by the great growth of this type with large, medium and small institutions of higher education, it is natural that more teachers will join the sport. The question that guides this work is: Is there an ideal profile for the teacher's mode of Distance Learning?

**Keywords:** Distance Learning, Distance Education, Virtual

Hoje em dia o que se entende por “*Ensino a distância*”? De acordo com o decreto 5.622/05, “caracteriza-se como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Não necessitamos especificamente de um local físico pré-definido para o desenvolvimento das atividades em EaD, dependendo das soluções tecnológicas adotadas nem mesmo necessário que estejamos no local e hora marcada para recebermos as informações, elas podem ser passadas pelo “professor” e posteriormente recebidas pelo aluno e só a partir daí serem desenvolvidas e depois devolvidas para avaliação e correção.

---

<sup>1</sup> Analista de Sistemas e Professor Coordenador dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade de Tecnologia Carlos Drummond de Andrade, Especialista em Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Projetos, Mestrando em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID.

Existem algumas modalidades de Ensino a Distância, tais como por exemplo cursos inteiramente a distância com a tutoria ativa (alguém que em algum momento apóia e auxilia os alunos nas atividades passadas), as atividades são assíncronas (ambiente virtual) a distância, atividades síncronas como Chats, reuniões em salas virtuais), existem provas presenciais para cursos livres ou regulamentados. O Curso inteiramente à distância com a tutoria reativa, onde não há atividades síncronas nem ambiente virtual interativo, geralmente utilizados em cursos livres e treinamentos. Os cursos a distância com atividades presenciais, onde as atividades são assíncronas no ambiente virtual a distância, atividades síncronas, sendo presenciais e a distância, mediadas por tecnologias como, aulas em estúdio, transmitidas por satélite e atividades presenciais locais com professor-tutor, os cursos semi-presenciais com disciplinas presenciais e algumas a distância.

Na história mundial o primeiro curso conhecido como na modalidade de EaD foi no século XIX, o curso técnico de contabilidade que foi desenvolvido todo por correspondência na Alemanha, e já em 1904 temos o primeiro registro no Brasil de escolas a distância. Nos anos 70 tivemos o desmonte do modelo brasileiro (MOBRAL e INEP) para incorporação de tecnologias estrangeiras onde tivemos muita resistência e sucesso da EaD.

Na minha “pequena” história como professor acadêmico, digo pequena, porque leciono desde 2007 no nível acadêmico em um grupo educacional de nível superior situado na Zona leste de São Paulo, para alunos de tecnologia da informação, mais específico para Redes de Computadores, Segurança da Informação, Gerência de Projetos e Sistemas Operacionais. Antes disso, minha experiência em sala de aula se resumia em cursos técnicos, aos quais foram lecionados em uma empresa onde trabalhei durante quase 10 anos, isso desde 1996 e depois em minha empresa a partir de 2005, lecionando treinamentos específicos, específicos mesmo, com número de participantes nada a acima de 12 participantes por turma. Eram aulas super tranquilas, pois o número de alunos eram bem reduzidos, os conteúdos eram extremamente técnicos, os alunos extremamente exigentes, mas tínhamos um domínio quase que total da situação, visto que a maioria que estava ali fazendo aquele determinado treinamento, vinha por conta de se qualificar para o mercado de trabalho, para obter maiores conhecimentos em determinadas ferramentas e até mesmo porque a empresa onde trabalhava

exigia que o treinamento fosse feito para que desempenhasse ainda melhor seus trabalhos em seu setor ou até mesmo para subir de nível em seu trabalho.

Desde os primeiros treinamentos lecionados, em 1996, onde comecei porque queria ganhar um pouco mais, pois trabalhava das 09h00 as 18h00 no escritório da empresa vendendo os treinamentos, e a noite, das 19h00 as 23h00 eu lecionava os mesmos treinamentos que vendia. Tudo começou quando um instrutor que iria ministrar um treinamento de Windows 98 não pode ir ministrar o treinamento porque estava doente, e a turma que o esperava era uma turma fechada de um grande cliente que eu mesmo havia fechado, existiam algumas soluções naquele momento, como dispensar todos os alunos que já havia chegada e se acomodado na sala de aula, confesso que isso não era a solução ideal, pois era o primeiro treinamento de vários que aquela turma iria fazer. A segunda opção era colocar outro instrutor para lecionar aquele treinamento, mas um instrutor sem conhecimento técnico suficiente, sem vivência corporativa nenhuma para lidar com um grupo fechado de profissionais que ali estavam para aprender e desenvolver seus trabalhos na empresa quando voltassem ao trabalho, ou seja, uma responsabilidade muito grande, poderia perder o cliente e ao mesmo tempo “queimar” aquele profissional que estava iniciando seus trabalhos na empresa.

Lembro que na oportunidade eu falei com o Gerente de Recursos Humanos que gostaria de ministrar aquele treinamento para aquele grupo, e que me responsabilizaria pelo o que acontecesse, dominava o conteúdo, a ferramenta, e tinha um bom relacionamento com as pessoas, sabia conversar com eles. O Gerente de imediato topou e disse que estava muito contente com a minha iniciativa, e já me autorizou a ir para sala de aula para iniciar o meu primeiro treinamento técnico. Fiquei extremamente contente pela confiança que o mesmo depositou em mim, mas, hoje analisando a mesma situação, caso eu tivesse que enfrentá-la ou mesmo ter que autorizar alguém a fazer isso, acho que não faria.

Ao Iniciar o treinamento com aquele grupo pequeno, eram apenas 12 participantes, aquele frio na barriga quase me fez desistir, pois quando cheguei na sala de aula, pensando que iria encontrar jovens como eu, minha surpresa, a pessoa mais nova, tinha idade para ser meu pai no mínimo. Logo pensei o que eu estaria fazendo ali, no meio de tanta gente sábia, com profundos conhecimentos não sabia do que, mas tinham. Todos de terno e gravata, bem apanhados e extremamente educados, se comportavam exemplarmente diante de mim, que

eram apenas um garoto ali na frente, diante de 12 pessoas sedentas de informação que juro que todos julgavam que eu tinha essas informações, e de certa forma tinha.

Até que um dos participantes na hora das apresentações, falou seu nome, seu cargo na empresa, suas pretensões com o treinamento, o que conhecia da área e do software que ali iriam aprender, me questionou quem seria o instrutor que ministraria o treinamento para eles, eu fiquei sem palavras por uns momentos, porque não acreditava naquela pergunta, já que eu que estava na sala de aula, me apresentando que querendo saber quem era quem ali, qual era a dúvida daquele cidadão? Pois bem, assim que passou aquele vazão, que foi bem rápido, eu disse que o instrutor seria eu, eu ministraria aquelas 20 horas que eles estavam ali preparados para aprender, e se ele teria alguma dúvida ou objeção com relação a isso. O Sr. na hora sem titubear disse que tudo bem, que era um prazer aprender com uma pessoa que tinha menos idade do que seu filho e esperava que o treinamento fosse um sucesso, respondi que seria e continuei com o meu trabalho.

Depois de 30 minutos de bate-papos, já conhecia previamente a todos, iniciei o treinamento com aquele frio na barriga e uma vontade enorme de ir para casa, todos ali me olhavam com cara de dúvida, do tipo, será que eu vou aprender mesmo com esse garoto aí?

Ao terminar esse treinamento, recebi uma ligação da empresa que contratou os treinamentos solicitando que os outros treinamentos que ainda restavam, na realidade eram mais 5, que fossem ministrados pelo mesmo instrutor que havia ministrado o primeiro, ou seja eu. A pessoa que falava comigo não sabia que o José Norberto que atendida o telefone, era o mesmo Norberto que ministrava o treinamento. Para não me complicar e comprometer ninguém na empresa passei a ligação para a minha diretora na época, informando que o cliente queria fazer algumas considerações com relação ao instrutor que havia ministrado o primeiro treinamento.

O Resumo da ópera foi que eu ministrei todos os 5 treinamentos restantes para o cliente e Dalí em diante passei a fazer parte do quadro de instrutor da empresa também, recebia dois salários, como consultor de Negócios e como Instrutor, era muito bom, mas muito cansativo também.

Bom, fui desenvolvendo esses trabalhos como instrutor de informática até sair da empresa, em março de 2005, claro que já tinha adquirido uma certa experiência, após isso, saindo da empresa montei a minha em maio de 2005 e fui lecionar os treinamentos na minha própria empresa, para meus próprios clientes, mas bem menos do que tinha na empresa onde trabalhava, pois ainda estava conquistando minha própria clientela.

Em 2007 infelizmente fui acometido por um problema de saúde onde me afastou por quase um ano das minhas atividades, tanto comerciais como de sala de aula, fiquei praticamente 08 meses sem fazer absolutamente nada, claro por recomendações médicas. Quando em outubro de 2007 um amigo que também ficou doente me convidou para lecionar em uma faculdade, para cobri-lo, pois estava doente e não poderia dar continuidade a disciplina que estava lecionando para uma turma de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Consultando o médico que me acompanhava, disse que se eu me sentisse bem, que poderia ir em frente, mas que não deveria fazer nada a mais do que meu corpo suportasse.

Pois bem, fui com a cara e a coragem. Quando cheguei na sala de aula, qual a minha surpresa, dos 20 alunos que eu esperava encontrar, tinham simplesmente 63 me aguardando, 63 cabeças pensantes esperando um professor que fizesse a diferença naquele momento, pois já estavam sem aula praticamente a 20 dias, confesso que os 62 kilos que eu estava naquele momento, por conta do tratamento, porque meu peso nunca era menos que 80, estremeeceram, e deu aquela tremedeira, junto com aquele frio na barriga, dor de barriga, mas não podia demonstrar naquele momento, então me apresentei como sendo um professor com anos de experiência, justamente para passar aquela moral aos alunos, de forma que não se sentissem prejudicados por ficarem tanto tempo sem aula e depois desse tempo chegar um professor sem experiência e se sentirem prejudicados, claro que as minhas experiências em sala de treinamento me proporcionaram esse jogo de cintura, e o curso terminou em Dezembro as mil maravilhas, os alunos haviam gostado de mim, havia feito algumas amizades, alguns alunos que me admiravam, não sabia porque, mas me admiravam.

Findou o ano de 2007 eu ainda me recuperando, quando foi em Janeiro de 2008 recebi por e-mail uma agenda das minhas aulas que ministraria no primeiro semestre de 2008, respondi informando que eu não era professor do grupo, que apenas estava lá cobrindo um amigo, que havia algum engano, de pronto me responderam que não havia enganos e sim que o grupo

gostaria de ter-me como professor no quadro e que os alunos haviam pedido para que eu ministrasse pelo menos uma disciplina pra eles em 2008, então aí começou a minha “ainda” pequena carreira acadêmica.

Neste pouco tempo de trabalho, conhecendo alguns alunos, alunas, professores, coordenadores, acredito que os alunos que estão ali naquelas salas de aula enormes, com 50, 60, 70 ou até 80 posições estão procurando novas oportunidades em suas vidas, novos desafios, novos cargos, ou até mesmo um primeiro cargo, emprego mesmo. Percebo que dependendo do nível de atenção e respeito que você transmite ao seu aluno, você o ganha, pode ser exigente até por de mais, mas esse aluno te respeita e admira, porque você deu atenção pra ele, se demonstrou interessado em ajudá-lo, que você conhece o assunto que está sendo passado, que conhece o mercado pertinente à aquela disciplina, que de alguma forma poderá ajudá-lo profissionalmente a buscar novas oportunidades e mostrar, pouco que seja, como o mercado de trabalho é, e como devem se portar para conseguir sair daquele patamar e seguir em frente.

Existem alunos que olham para o professor e os vem como exemplos de vida, exemplos profissionais, acadêmicos, simplesmente porque transmitem a segurança do saber e profissional, querem se aproximar cada vez mais, justamente para aproveitar o momento em que podem aprender um pouco mais.

Nessa trajetória, tive que estudar bastante para poder passar o conteúdo devido aos alunos, ensinei bastante, mas confesso, aprendi muito com eles também e nunca escondi isso deles, mostrando que sou um profissional de cabeça aberta que pode ensinar como aprender também com seus alunos, garanto eles gostam bastante disso.

Isso é didática? Isso é perfil docente?

De acordo com estudos realizados pelo **SIEAD** (Sistema de consulta de instituições Credenciadas para Educação a Distância e Pólos de apoio Presencial) do **Ministério da Educação do Brasil**, existem cerca de 6.467 (Seis mil, quatrocentos e sessenta e sete) Instituições credenciadas para Educação a Distância e Pólos de apoio Presencial (O Pólo de apoio presencial é o local de atendimento dos estudantes da educação a distância no

município, conforme Decreto **5622/05**, e de acordo com esse número as instituições e pólos de apoio presencial estão divididos da seguinte forma:

REGIÃO	QUANTIDADE
CENTRO-OESTE	645 instituições
NODESTE	1.506 Instituições
NORTE	508 instituições
<b>SUDESTE</b>	<b>2.378 Instituições</b>
SUL	1.430 Instituições

Na região Sudeste, cenário macro da pesquisa detectamos os seguintes números por estados:

ESTADO	QUANTIDADE
ESPIRITO SANTO	165 Instituições
MINAS GERAIS	603 Instituições
RIO DE JANEIRO	425 Instituições
<b>SÃO PAULO</b>	<b>1.185 Instituições</b>

E em São Paulo, especificamente no município de São Paulo, temos cerca de 162 Instituições devidamente credenciadas.

Dados extraídos no site do Ministério da Educação em 31/10/2010 as 13h30.

(<http://siead.mec.gov.br/novosiead/web/site/#tab=0>)

Portanto o número de instituições oferecendo seus cursos de forma a distância aumenta a cada dia, e a grande dúvida a respeito dessas novas tecnologias é: Será que os professores que estão aderindo a essa modalidade estão devidamente adequados a isso, conhecem o suficiente de tecnologia, ou da própria ferramenta que deverão trabalhar para desempenhar um bom trabalho?

Quando menciono “aderindo a essa modalidade” às vezes não é aderindo por conta própria, mas são obrigados a aderir por conta que as disciplinas as quais trabalham migraram para EaD, e não possuem outra opção ao não ser trabalhar em ambientes estranhos ao seu dia-a-dia.



E conforme o estudo realizado, nos últimos anos as instituições de Ensino Superior vem aderindo cada vez mais aos cursos de graduação na modalidade a distância, principalmente nas instituições públicas, assim possibilitando o aprofundamento de estudos na modalidade. O aumento do numero de alunos, gestores e professores que trabalham com EaD, atualmente possibilita a busca de elementos importantes em relação a forma de ensino-aprendizagem realizado em EaD.

Com tudo isso acontecendo, será que qualquer profissional está preparado para enfrentar uma sala de aula virtual? Quando me refiro a profissional, me refiro ao professor, aquele que deve orientar, ensinar e motivar seu aluno a seguir em frente nos estudos e se tornar um bom profissional no mercado que compete.

Presencio professores que simplesmente dizem que vão lecionar alguma matéria em EaD só preencher aquele horário que está vazio, que é moleza, que é tudo maravilha, só passar o assunto e o aluno que se vire, será que é assim mesmo? Falo por mim, não existe pesquisa aprofundada para comprovar tudo isso que estou dizendo, falo por conhecimento de causa, por presenciar o ambiente acadêmico físico, desenvolvendo atividades, motivando os alunos a buscarem conhecimentos além dos que eles já obtêm em sala de aula, criam ambientes dinâmicos, onde possam vivenciar o ambiente profissional na própria sala de aula, provocar problemas e exigir soluções naquele pequeno momento que estamos juntos em sala. Isso é didática? Isso é perfil docente? Mas e o perfil para ministrar as disciplinas on-line, será que não deveriam ser em níveis mais exigentes? Não deveríamos exigir mais de quem está trabalhando com os alunos virtualmente do que quem está em sala de aula presencialmente?

Acredito que, quem está presencialmente em sala de aula, automaticamente já tem suas cobranças ativas, os alunos presencialmente já efetuam essa cobrança imediata, exigem algo a mais. Quando falamos do ambiente virtual, quem ele cobra? O professor é claro! Mas e o dinamismo para esse professor retornar com as respostas a esses questionamentos?

O professor que deve assumir os ambientes virtuais deveriam ser os mesmos que estão há anos em sala de aula presencialmente, expondo assuntos com dinamismo, exemplos práticos, temas atuais, e de alguma forma, criar discussões entre os grupos de estudo, fazer com que todos se interajam e consigam desenvolver um bom trabalho ao findar do curso.



## REFERÊNCIAS

EAD. (30 de 09 de 2010). *Associação Brasileira de Educação a Distância*. Acesso em 30 de 09 de 2010, disponível em Associação Brasileira de Educação a Distância: Associação Brasileira de Educação a Distância

Lévy, P. (1997). *Cibercultura*. São Paulo: Editora34.

Lévy, P. (1995). *O que é o Virtual*. São Paulo: Editora34.

MEC. (30 de 09 de 2010). *Secretaria de Educação a Distância*. Acesso em 30 de 09 de 2010, disponível em Secretaria de Educação a Distância:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=289&Itemid=822](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=822)

NASCIUTTI, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Jacyara Carrijo Rochael – Aspectos Legais do EaD - 2006